Alice Vieira esteve ontem, dia 28 de outubro, hoje na Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, onde Hugo Santos apresentou o seu mais recente livro de poesia «Os Armários da Noite».

O presidente da câmara, Pedro Ferreira, começou por destacar o trabalho desenvolvido pelo município na área da cultura, em particular ao nível da promoção da leitura: «Nem sempre valorizamos o excelente trabalho da biblioteca e as nossas edições municipais. Esta é uma casa da cultura, da história, do formar bons cidadãos, uma casa de todos, dos mais pequenos aos mais idosos.». Dirigindo-se a Alice Vieira, o autarca afirmou ser uma grande honra recebê-la e fez questão de, em nome dos torrejanos, agradecer à escritora por, com as suas histórias, ter mudado o mundo das crianças e o mundo dos adultos, desafiando os leitores a sonhar e a viajar pelo seu próprio mundo.

A presentação do livro «Os Armários da Noite?» esteve a cargo do também escritor Hugo Santos. «É um livro belo, de solidariedade e amor, e de saudade pelo que foi e o pelo que aconteceu», enalteceu Hugo Santos, afirmando que todos nós temos armários onde guardamos velhas histórias, cartas tristes de amores adiados, flores secas ou palavras que ganham vida quando as voltamos a pronunciar. «É um dos bons livros da literatura portuguesa e que me comoveu profundamente», concluiu.

Alice Vieira começou por falar deste seu regresso às origens: «É um prazer estar aqui. Sou uma torrejana que partiu cedo e que esteve muito tempo sem voltar, mas que gosta muito dever os seus filhos e os seus netos por aqui. Há cheiros e sítios que ficam sempre dentro de nós. E a ligação à terra agora tem-se feito com maior proximidade». Sobre o livro «Os Armários da Noite», seu terceiro livro de poesia, afirmou que é o mais autobiográfico de todos, refletindo as suas vivências e os sítios por onde andou e viveu. «A poesia não se explica. Lê-se. Gosta-se ou não se gosta e põe-se de lado.»